



TEMA: Vocação Marista: Compromisso de Amor

LEMA: O que eu posso oferecer para tornar o mundo melhor?

“**Vocação Marista: compromisso de amor**” é o tema proposto pela UMBRASIL, para o mês vocacional Marista de 2021. São fonte de inspiração as palavras do Evangelho: “Onde está o teu tesouro, aí está o teu coração” (Mt. 6,21). O lema “**O que eu posso oferecer para tornar o mundo melhor?**” sintoniza com a Campanha da Fraternidade deste ano.

COMPROMISSO DE AMOR

Quando assumimos um compromisso, prometemos nosso empenho em favor de alguma pessoa ou de algum projeto. Formulamos e assumimos um acordo em relação ao tema proposto.

Ao longo da história, muitos acordos foram assinados, muitos compromissos foram assumidos entre pessoas, povos e nações, visando solucionar algum problema ou estabelecer normas de convivência benéficas para todos.

A Sagrada Escritura nos conta a história dos compromissos entre Deus e a humanidade, em vista da sua plena realização e felicidade, por meio de alianças. “Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes” (Gn 17,7). Com a encarnação do Verbo, estabeleceu-se “uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna” (Hb 9,15).

Deus nos criou para a felicidade. Colocou os seres humanos no “paraíso terrestre”, símbolo da plenitude de vida, gozando da presença de Deus face a face e sob os seus cuidados. Apesar das nossas fragilidades e incongruências, a felicidade é nosso fim último.

Mas o que é a felicidade? “Felicidade é uma vibração intensa, um momento em que eu sinto a vida em plenitude” (CORTELLA). Felicidade é vida em plenitude. É “algo comum a todas as pessoas de todos os tempos e de todas as idades”, nos diz o Papa Francisco (MENSAGEM JMJ, 2015). É dom do Espírito, mas também é construção humana enquanto resposta a necessidade de transcendência a que somos chamados. Felicidade é realizar aqui e agora essa aliança de Deus com a pessoa, percorrendo um itinerário de autotranscendência.



Jesus veio mostrar o caminho da verdadeira felicidade. Não como teoria, mas na prática cotidiana. Ao lavar os pés dos discípulos, Ele nos deu o exemplo para que façamos o mesmo com nossos irmãos (Jo 13,15).

Segundo a proposta do Evangelho, a felicidade está no serviço desinteressado e gratuito. Quanto mais a pessoa é doação e entrega, mais ela será feliz. A felicidade é consequência dessa entrega incondicional a Deus e aos outros, inclusive com a própria vida. A vida de Jesus em sua encarnação, morte e ressurreição (vida em plenitude) é o exemplo cabal do processo humano na busca da felicidade. O Papa Francisco nos recorda que a vida perde sentido “quando o ser humano se fecha nos próprios interesses... e não há mais espaço para os outros. Não se pode ser feliz sozinho”.

No batismo assumimos o compromisso, mais tarde confirmado na crisma, de buscar a própria realização, mas em comunidade. Ser cristão é ser comunitário. É buscar a vida em plenitude alicerçados no amor a Deus e aos irmãos, seguindo o exemplo de Jesus Cristo que deu a vida por amor. “Amar como Jesus amou, sonhar como Jesus sonhou, pensar como Jesus pensou, viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia e sorrir como Jesus sorria, e ao chegar ao fim do dia eu sei que dormiria muito mais feliz” (PADRE ZEZINHO).

Música da Semana Vocacional – 2021

Diariamente somos convidados a nos comprometer com Deus e a humanidade, em favor de uma “ecologia integral”, que privilegia os mais necessitados, os marginalizados e descartados da sociedade. “Assim sereis minhas testemunhas” (Atos 1,8) “sal, luz e fermento” (Mt 5,16), capazes de transformar a realidade desse mundo turbulento.

Encíclica do Papa sobre Casa Comum

Vocação é isso. É renovar a cada dia nosso compromisso conosco mesmos e com Deus na busca da própria santidade e na construção de uma sociedade justa e fraterna, segundo os planos de Deus. Nesse itinerário de santificação e de missão, nos Maristas, temos o exemplo de Marcelino e de milhares de Irmãos e Leigos(as) que nos precederam no tempo e na história. Muitos deles, deram esse testemunho pelo martírio.

EXPERIÊNCIA DO AMOR

Deus é amor. Em Deus vivemos, nos movemos e existimos (At 17,16). Nossa vida é fruto do amor infinito de Deus para conosco. Ele nos amou primeiro e nos chamou à existência usando a mediação humana dos nossos pais. Feitos a sua imagem



e semelhança, somos chamados, vocacionados, ao amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele (1Jo 4,6).

“Não se tem uma vocação; a pessoa é vocação. Ao entrar no terreno do ser, a vocação engloba a totalidade da pessoa. Assim podemos entender que a busca da própria vocação coincide com a busca da felicidade, somente conhecida a partir da experiência do amor: experiência de amar e sentir-se amado por Deus e pelos demais” (IR. ERNESTO SANCHEZ).

Na prática, apesar das nossas fragilidades e limitações inerentes a nossa condição de criaturas, essa vocação ao amor nos impulsiona e sustenta em nossa busca da perfeição em todas as dimensões humanas até o ponto de nos identificar com Cristo. Para que este itinerário de transcendência seja percorrido com sucesso, necessitamos estar em comunhão com Deus, com os outros e com as criaturas. Ninguém se humaniza e nem se salva sozinho, nos diz o Papa Francisco. Onde decorre que todo chamado vocacional supõe uma resposta de amor a Deus e ao próximo. Um colocar-se a serviço.

A realização vocacional é resultado de uma verdadeira experiência do amor de Deus que nos ama desde o ventre materno de forma infinita. Parte de um desejo íntimo e profundo de se relacionar com o divino, o que exige do vocacionado intimidade e aliança com Jesus, a revelação do Pai, que o atrai para enviá-lo em missão de serviço aos demais segundo as capacidades pessoais.

Música “Monte Castelo” – Legião Urbana

Para todo Marista de Champagnat, trata-se de “cuidar de Deus no sentido de recordá-lo, de tê-lo presente, de cuidar nossa relação pessoal e comunitária com Ele, de ser pessoas que discernem sua vontade e desejam vivê-la e revelá-lo através das nossas ações e do nosso testemunho” (IR. ERNESTO SANCHEZ).

AMOR E DIÁLOGO

“Senhor, a quem iremos? Só Tu tens palavras de vida eterna” (Jo 6,68). O discípulo chegou a essa conclusão por ter vivido na intimidade com seu Senhor. Foi dialogando com Ele que compreendeu sua mensagem e percebeu nela uma fonte de água viva que dessedenta para sempre (Jo 4,15).

Dada nossa fragilidade, nem sempre compreendemos a força do amor de que somos alvo. Nossos olhos estão como que vendados por escamas que turvam a visão da luz verdadeira. Só o encontro e a comunicação com o Amor por excelência possibilitarão a percepção do quanto somos amados.



Deus pode comunicar-se de muitas e inusitadas formas. Geralmente, o faz por meios humanos para que possamos compreendê-Lo: pessoas, acontecimentos, a realidade que interpela, a voz da própria consciência e tantos outros.

A Sagrada Escritura nos traz o exemplo de diversas manifestações de Deus a pessoas escolhidas: Moisés, na sarça ardente; Elias, na brisa suave; Samuel, pela boca de Eli; Maria, pela voz do anjo; José, por meio de um sonho; Saulo, ao cair do cavalo ouviu uma voz misteriosa. Também os santos dos nossos tempos, os que moram ao nosso lado, escutam a voz do Senhor, cada qual da sua maneira. É responsabilidade nossa estar atentos para perceber na vida cotidiana essas manifestações e apelos.

Mas nem sempre a mensagem é clara. Dali a necessidade do diálogo com o Senhor para compreender o que ele nos diz. “Como se fará isso?”; “Onde moras?”; “Chamaste-me, Senhor?”; “Que queres de mim?”. Nossa atitude deve ser a de Samuel: “Fala Senhor, que o teu servo escuta” (1Sm 3,9). E a nossa resposta, como a de Maria: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Nesse diálogo amoroso com Deus, a oração tem papel preponderante. Jesus nos deu o exemplo e nos ensinou as diferentes formas de oração: a pessoal e a comunitária. Para bem orar, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai (Mt 6,6). Ele próprio, depois de um dia tumultuado, subia ao monte onde passava a noite em oração (Lc 6,12). Também ensinou a rezar juntos o Pai-Nosso e pessoalmente foi à sinagoga rezar com a sua comunidade (Lc 4,16).

Nosso coração vive inquieto enquanto não repousar em Deus, dizia Santo Agostinho. Ele nos convida a um lugar deserto para entrar no silêncio do nosso coração ou unir-nos na comunidade para tempos especiais de encontro com Ele. E, então, nos falará ao coração, nos fará crescer para nos enviar em missão (Os 2,14).

A qualidade da nossa resposta vocacional depende desse diálogo amoroso, desse estar com o Mestre na oração pessoal e comunitária. Sentados a seus pés, ouvimos suas palavras por meio da leitura e meditação da Sagrada Escritura, da contemplação das suas criaturas, do discernimento dos sinais dos tempos, da participação nos ritos e nas celebrações com a comunidade. E, assim, poderemos dizer como os discípulos de Emaús: “Não ardia o nosso coração quando nos falava das escrituras?” (Lc 24,32). E depressa voltaremos a Jerusalém desse mundo turbulento, anunciando a Boa-Nova a todas as criaturas.



AMOR E SERVIÇO

Deus é o amor que gera vida. “Somos fruto do amor” (FT, 65). Ao amor recebido, respondemos com o *Amor*. Àquele que é o amor por excelência, que nos amou desde o ventre materno, nos chama continuamente, nos sustenta pelo caminho e nos envia em missão. Supõe um compromisso concreto de serviço a Ele na pessoa dos mais necessitados ali onde a vida clama por justiça e cuidado e onde o discernimento pessoal e comunitário nos detém. Se não somos capazes de estender a mão, de doar o nosso tempo para sermos solidários e viver a eucaristia encarnada no nosso dia a dia (pelo pão), somos incapazes de viver o amor e a nossa vocação. Quem assume um compromisso de amor, lutando em prol de alguma causa justa, será Farol de Esperança na vida das pessoas, encontrando a sua essência e essa é a verdadeira felicidade.

É o amor que move o nosso coração e os nossos pés na direção do tesouro encontrado no campo, escondido para ser comprado em seguida (cf. Mt 6,21). Amar é a razão da nossa vida. É mais que sentimento ou emoções. É compromisso, é decisão, é movimento livre e desinteressado na direção dos outros. É contemplar o mundo que nos cerca, guardar no coração, meditar sobre ele e agir de forma consciente e determinada na sua transformação.

A resposta a esse amor serviço, requer o resgate da nossa humanidade, crescimento pessoal e superação constante dos próprios limites e temores e o desenvolvimento das nossas potencialidades. Requer atenção às moções do Espírito que age em nós sem cessar e produz frutos de salvação (Gl 5,22). É ser como Maria que diante da proposta do Senhor pergunta: “como se fará isso?” e ouvidas as explicações responde prontamente: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 26,38). E, então, “o sopro de Deus nos arremessa para horizontes mais amplos e quanto mais nos superamos, quanto mais *transcendemos*, mais humanos nos tornamos” (ROWEDDER, 2014).

O Papa Francisco nos conclama a fazer renascer uma “Igreja em saída”. Alerta para a necessidade de sair dos muros, seguros, organizados, cômodos, a fim de “chegar às periferias humanas, ao encontro dos menos favorecidos da sociedade. Uma Igreja capaz de abrir suas portas para acolher todos aqueles que queiram entrar, sem exigir permissão para isso, pois a Igreja é a casa paterna, onde há lugar para todos. Portanto, cabe a nós, como Igreja, tomar a iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados e/ou excluídos e fazer o convite especial para entrar” (EVANGELII GAUDIUM, 46).

Trailer do filme: Irmã Dulce



O AMOR ENCARNADO NO TESTEMUNHO

“O que eu posso oferecer para a construção de um mundo melhor?” Cristo enviou seus discípulos com uma missão bem definida: “Ide por todo o mundo, anunciai o Evangelho e sede minhas testemunhas (Mc 16,15). Esta é a dupla missão do próprio Jesus e repassada aos seus seguidores. Eles foram e se comprometeram com Jesus: “Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos” (At 4,20). Para mim, viver é Cristo e morrer é lucro” (Fl 1,21) e “ai de mim se não evangelizar” (1Cor 9,16). Pelo batismo, assumimos o compromisso de sermos Igreja, enviados a sermos missionários, “florindo ali onde Deus nos plantou”.

São Francisco dizia aos seus confrades: “Vão e preguem o Evangelho e, se for necessário, também com palavras”. Ele havia compreendido que mais potentes que as palavras são os atos.

A Campanha da Fraternidade de 2021 fez o convite às comunidades de fé e a todas as pessoas de boa vontade para perceber, pensar, avaliar e identificar caminhos para superar as polarizações e as violências por meio do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade, promovendo a cultura do diálogo e do encontro. Só assim, serão descobertas as pessoas em sua profundidade, sua identidade, a originalidade de cada um, seu jeito de ver o mundo e compreender a vida. Tais descobertas levarão a escuta atenta dos outros e a ações em seu favor, atendendo as suas necessidades. Juntos, construiremos uma sociedade mais justa e fraterna, a verdadeira civilização do amor.

Deixar Deus fazer morada em nós é estar abertos a ação do seu Espírito, que nos convida a sair de nós mesmos, do nosso egocentrismo e colocar-nos a serviço e cuidando das pessoas e de toda a criação com amor desinteressado.

A vocação permeia todos esses âmbitos: nossa humanidade, os valores que assumimos, os espaços de vida e ação em que nos movemos, nosso ser e agir cotidiano. Realizamos nossa vocação, e alcançaremos a felicidade, se seguirmos um itinerário de identificação com Cristo até chegarmos a ter vida em abundância e a colocarmos a serviço. Aí sim, como pessoas, integradas ou em vias de integração, seremos sinais e construtores do Reino.